O que são materiais que entram em contacto com os alimentos?

Os materiais que entram em contacto com os alimentos (MCA) são quaisquer materiais ou objetos feitos de plástico, papel e cartão, ou qualquer outro material, que entram em contacto com alimentos, quentes ou frios, incluindo líquidos. Incluem as embalagens de alimentos, bem como os artigos de cozinha e de mesa, tais como pratos, copos, talheres e tachos, e artigos de uso quotidiano utilizados para preparar e servir os alimentos.

Como se garante a segurança dos materiais que entram em contacto com os alimentos?

A legislação da UE exige que todos os MCA sejam seguros e não afetem a segurança dos alimentos nem alterem o seu sabor ou odor. **No caso dos plásticos**, todas as substâncias utilizadas para fabricar o artigo de plástico final devem ser primeiramente avaliadas quanto à sua segurança e autorizadas para a utilização nos MCA de plástico colocados no mercado da UE.

Em que consiste a ação coerciva «Bamboozling»?

A ação visa pôr termo à importação, ao comércio e à publicidade ilegais de **artigos de plástico** vendidos como materiais que entram em contacto com os alimentos, por exemplo artigos de mesa, que contenham bambu e outros aditivos à base de plantas não autorizados. A ação coordenada a nível da UE terminou em abril de 2022 e, embora já não sejam apresentados relatórios oficiais, as autoridades competentes dos Estados-Membros mantêm a sua vigilância e controlos. 21 países participaram na ação coordenada[1], a qual conduziu a um aumento significativo da identificação de produtos ilegais e fraudulentos. Os Estados-Membros exigiram aos produtores, importadores e distribuidores que retirassem imediatamente os artigos do mercado.

Qual é o problema dos materiais de plástico que entram em contacto com os alimentos que contêm bambu e outros aditivos à base de plantas?

A segurança da maior parte dos aditivos à base de plantas, incluindo o bambu – geralmente adicionado sob a forma de fibras de bambu moídas – não foi avaliada pela Autoridade Europeia para a Segurança dos Alimentos (EFSA), o que pode, por conseguinte, representar um risco para a saúde. Muitos MCA de plástico que contêm bambu sofreram uma degradação acelerada que provocou a lixiviação para os alimentos, por vezes acima dos níveis seguros, de formaldeído e melamina, substâncias utilizadas no fabrico do plástico. Além disso, estes

[1] Áustria, Bélgica, Chéquia, Alemanha, Dinamarca, Estónia, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Irlanda, Itália, Lituânia, Luxemburgo, Países Baixos, Noruega, Malta, Polónia, Portugal e Eslovénia.

plásticos são frequentemente publicitados e vendidos como sendo amigos do ambiente e feitos exclusivamente de material vegetal natural. Esta publicidade é falsa e induz em erro os consumidores nas suas decisões de compra.

Ponho a minha saúde em risco se utilizar loiça, copos ou outros produtos «feitos de» bambu?

Os artigos que entram em contacto com os alimentos não apresentam riscos agudos para a saúde, mas a exposição contínua aos elevados níveis de **formaldeído** e **melamina** tem potencial para causar problemas de saúde. Foram formuladas recomendações sobre as quantidades máximas de melamina e formaldeído que podem ser ingeridas, a fim de garantir a segurança dos consumidores. Esses limites foram estabelecidos tendo igualmente em conta outras fontes de exposição, tais como os próprios alimentos. A ingestão de quantidades elevadas dessas substâncias, acima dos limites máximos baseados em considerações de saúde, pode ter alguns efeitos na saúde. Por exemplo, a melamina pode afetar o trato urinário ou os rins. No entanto, a quantidade (várias centenas de utilizações) de melamina e formaldeído provenientes desses artigos de plástico para cozinha e mesa é uma fração do total a que os consumidores estão expostos.

Houve algum caso em que esses produtos perigosos tenham sido identificados?

Os materiais de plástico que entram em contacto com os alimentos que contêm bambu podem representar um risco para a saúde humana. A análise laboratorial de uma amostra de chávenas de café com fibras de bambu fabricadas na China detetou a migração de melamina e de formaldeído respetivamente 3,5 vezes e 25 vezes acima do seu nível máximo permitido. Os artigos foram destruídos.

Quem trabalhou na ação coerciva «Bamboozling»?

As autoridades dos Estados-Membros (autoridades de segurança alimentar e autoridades aduaneiras) cooperaram a nível nacional e a nível da UE. Foram trocadas informações entre as autoridades dos Estados-Membros, as autoridades de segurança alimentar, os membros da Rede de Combate à Fraude Alimentar da UE e as autoridades aduaneiras.

Quais foram os resultados?

Durante a ação, que durou um ano, os participantes notificaram **748 casos de materiais de plástico que entram em contacto com os alimentos contendo pó de bambu não autorizado**. Destes 748 casos, 644 diziam respeito a produtos encontrados no mercado da UE e 104 diziam respeito a mercadorias

rejeitadas na fronteira da UE. 580 dos 644 produtos foram vendidos (por vezes exclusivamente) em linha.

A ação permitiu também detetar materiais que entram em contacto com os alimentos feitos de outros aditivos à base de plantas, que também não estão autorizados na UE. O mais utilizado foi o trigo, incluindo palha de trigo. Outros aditivos identificados foram cascas de arroz, milho, fibras vegetais e partes de plantas.

As informações foram trocadas apenas entre as autoridades ou também com os consumidores?

A legislação foi relembrada aos retalhistas, importadores e fabricantes.

Através da Organização Europeia de Consumidores e de outros canais de informação, os consumidores europeus foram informados da ilegalidade destes artigos de mesa e de cozinha. Embora esses esforços de comunicação tenham sido realizados durante a ação, continua a ser importante sensibilizar as partes interessadas e os consumidores!

Publicidade falsa e enganosa

Quando vendidos, estes produtos são frequentemente publicitados como «naturais», «amigos do ambiente», «compostáveis» ou «recicláveis». Estas alegações são falsas, uma vez que os artigos são feitos de plástico, e induzem os consumidores a comprar algo que acreditam ser natural ou sustentável. Muitas vezes, estes produtos de plástico não são sustentáveis nem recicláveis.

Como posso reconhecer os materiais legais ou ilegais que entram em contacto com os alimentos?

Estes produtos de plástico ilegais são fabricados a partir de uma mistura de fibras/materiais à base de plantas e polímeros de plástico. Ao tato, dão a sensação de plástico (superfície lisa, plástica), uma vez que são, de facto, plásticos. São fáceis de distinguir em comparação com artigos inteiramente feitos de material vegetal, como o bambu, uma vez que estes mantêm a estrutura natural e o aspeto do material vegetal.

Ilegal - MCA de plástico contendo o aditivo «bambu»

Legal - Talheres feitos a 100 % de bambu

Por vezes, estes produtos de plástico também são rotulados como «biológicos». Mesmo que o aditivo à base de plantas utilizado seja biológico, o rótulo biológico só pode ser utilizado para géneros alimentícios abrangidos pelo Regulamento (CE) n.º 834/2007.

As autoridades nacionais são responsáveis pela avaliação e controlo destes aspetos enganosos caso a caso.

O que devo fazer com um artigo recentemente comprado?

É aconselhável devolvê-lo ao retalhista ou contactar a plataforma, caso tenha sido comprado em linha. Se o retalhista ou a plataforma continuar a vender esses artigos, os consumidores podem considerar a possibilidade de informar a respetiva autoridade nacional de segurança alimentar[2].

O que devo fazer com artigos comprados já há algum tempo?

Uma vez que o produto não pode ser considerado seguro para utilização em contanto com os alimentos, recomenda-se que não o utilize para esse efeito e que o deite no caixote do lixo (uma vez que não é compostável). Aquecer o artigo, utilizá-lo para alimentos quentes ou lavá-lo na máquina de lavar loiça pode aumentar as quantidades de melamina e formaldeído que migram para os alimentos. Do mesmo modo, deve ser evitada a utilização para lactentes e crianças, que são mais sensíveis.

[2]https://food.ec.europa.eu/system/files/2022-09/food-fraud_contact-points.pdf; https://ec.europa.eu/info/live-work-travel-eu/consumer-rights-and-complaints/enforcement-consumer-protection/consumer-protection-cooperation-network_en#cpc-actors

Informações adicionais

2022

- **https://food.ec.europa.eu/system/files/2022-07/food-fraud-reports_20220615_minutes.pdf [link to FFN meeting June 2021]**

2021

- **6 de maio:** Ata

Ligações úteis:

- Legislação sobre os materiais que entram em contacto com os alimentos
- Aviso sobre a utilização de bambu (ver quadro 23 de junho)
- Lista de pontos de contacto nacionais para as fraudes alimentares
- Lista de autoridades nacionais de defesa do consumidor
- Informações sobre a resolução de queixas transfronteiriças apresentadas pelos consumidores
- Parecer científico 10.2903/J.efsa.2019.5902 adotado pela EFSA em 24 de outubro de 2019: «Update of the risk assessment of 'wood flour and fibres, untreated' (FCM No 96) for use in food contact materials, and criteria for future applications of materials from plants origin as additives for plastic food contact materials»
- Ações nacionais contra a importação e a distribuição ilegais de materiais de plástico que entram em contacto com os alimentos que contêm bambu e outros aditivos vegetais ilegaisBE / NL / LU / DE / PL